

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1119 - 1/4

OS SIGNIFICADOS DO CUIDADO “DO NÓS” SOB A PERSPECTIVA DA COMPLEXIDADE

Baggio, Maria Aparecida¹

Erdmann, Alacoque Lorenzini²

INTRODUÇÃO: A atitude crítica e reflexiva do profissional de enfermagem deve ser incitada, instigada e estimulada considerando a inter-relação e interação do cuidado no seu ambiente de relações, seja o cuidado de si, o cuidado do outro e o cuidado “do nós” na circularidade que se constitui, agregando/interconectando/associando/integrando as relações de si com o outro mutuamente e favorecendo as trocas entre os seres envolvidos. Ser um profissional crítico e reflexivo traduz-se na capacidade de ver/entender a prática do cuidado como espaço/momento de reflexão crítica, a fim de problematizar a realidade profissional e pessoal, bem como analisar e refletir criativamente sobre suas ações na prática desse cuidado no âmbito individual e coletivo. Trata-se de estudo de mestrado que teve como objetivo compreender as relações de cuidado de si, do outro e “do nós” nas diferentes dimensões de cuidado, através de um processo educativo/reflexivo/interpretativo com profissionais de enfermagem de unidade clínico-cirúrgica de um Hospital Escola, sob a perspectiva da complexidade, entretanto, neste trabalho, apresentaremos os resultados de uma das oficinas que integram o estudo, denominada refletindo o significado do cuidado “do nós” para o “eu – ser humano” e para o “eu – profissional de enfermagem”. **METODOLOGIA:** Participaram dez profissionais entre auxiliares e técnicos de enfermagem e enfermeiros. O projeto do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (Nº 266/07). Os participantes autorizaram sua participação voluntária nas oficinas que integralizaram este estudo após o esclarecimento dos objetivos e da metodologia proposta, sendo assegurado o direito de retirarem o seu consentimento em

¹ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista do CNPq. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração e Gerência do Cuidado em Enfermagem e Saúde (GEPADES) na UFSC. E-mail: mariabaggio@yahoo.com.br.

² Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem e PEN/UFSC. Pesquisadora do 1A CNPq. Coordenadora do GEPADES.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1119 - 2/4

qualquer fase do estudo, sem nenhuma penalização ou prejuízo, com garantia do direito de confidencialidade e anonimato através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados através de cinco oficinas, englobando três momentos cada, com temas previamente selecionados. O primeiro momento, denominado “**Preparando-nos para a oficina**”, teve seu roteiro de discussão baseado no Princípio da Incerteza de Edgar Morin^(1,2). No segundo momento, denominado “**Indo ao ponto X**”, os temas das oficinas foram abordados com o objetivo de desenvolver a construção educativa/reflexiva/interpretativa sobre as relações de cuidado de si, do outro e “do nós”. O terceiro e último momento, denominado “**Fechamento**” contemplou a avaliação da oficina pelos participantes e fechamento das questões abordadas. As questões éticas, durante todas as etapas do estudo, estão em conformidade às diretrizes da Resolução 196/96 do Ministério da Saúde (BR)⁽³⁾. Os dados foram registrados através de gravação em meio digital, sendo os mesmos, posteriormente, transcritos, conferidos e submetidos ao processo de análise sistemática do conteúdo das falas, juntamente com as anotações de campo, que constituíram as unidades de significados⁽⁴⁾. O referencial teórico da complexidade e a revisão da literatura auxiliaram na interpretação dos significados emergidos.

RESULTADOS: Da quarta oficina intitulada refletindo o significado do cuidado “do nós” para o “eu – ser humano” e para o “eu – profissional de enfermagem” emergiram quatro categorias, a saber: 1) Significando o cuidado “do nós”: os profissionais significam o cuidado “do nós” como cuidado coletivo; englobando os sujeitos de relação/integração que representam um conjunto/equipe/grupo/reunião de pessoas, que agregam outros além do eu. O nós é significado quando o eu está incluso no coletivo, como co-partícipe da relação com outras pessoas, de forma positiva ou negativa, indicando a enfermagem como exemplo de coletividade, o nós. 2) Discurso “do nós” designado como responsabilidade coletiva, poder, autoridade, força: o nós é designado como responsabilidade coletiva, na qual o eu e o(s) outro(s) são responsáveis e responsabilizados individual, coletivamente e proporcionalmente por algo comum. No discurso, o nós também é pronunciado para “reclamar de” ou “criticar outros” indiretamente, minimizando a crítica ou a exposição do criticado. Assim, o sujeito evoca a si mesmo e aos outros quando utiliza em seu discurso o nós, que inter-relaciona os

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1119 - 3/4

seres na perspectiva de coletividade. Ainda, quando algo é decidido coletivamente, garante a força e o poder da decisão, denota autoridade, pois representa o argumento de várias pessoas pensantes, o nós. Aplica-se como exemplo a esta situação quando o grupo de enfermeiros se reúne para estabelecer alguma rotina ou decidir mudança. 3) Cuidado “do nós” - encontro e troca a partir da relação com o outro, com o coletivo: no processo de organização/auto-organização da enfermagem emerge o encontro para o cuidado “do nós”, cujas relações de si e do outro alimentam-se de cuidado. O momento de encontro para o café, a preocupação, a solidariedade e o importar-se pelo outro remetem ao cuidado “do nós”. 4) Violência nas atitudes relacionais e coletivas: os profissionais manifestam indignação com situações que banalizam o ser humano e as relações humanas, muitas vezes consideradas como descartáveis e motivadas por interesses distintos, que violam e desrespeitam os direitos do outro e os limites do eu, ignoram a desigualdade social e a falta de solidariedade entre os seres humanos. **CONCLUSÕES:** Entender o processo de cuidado, as relações entre os seres humanos e os movimentos intrínsecos e extrínsecos que ocorrem a partir da relação de si com o outro e a promoção do cuidado “do nós” é imperativo para a construção de relações de cuidado mais saudáveis. A partir dessa premissa, questiona-se: pensar o nós seria o caminho para a convivência coletiva mais saudável entre os seres humanos e para as relações de cuidado mais harmônicas entre esses e o ecossistema? O cuidado “do nós” é um tema ainda pouco abordado em enfermagem, por isso o momento de sua abordagem foi intrincado e interposto por vários momentos de silêncio pelos participantes. Contudo, o cuidado “do nós” impele a preocupação com o coletivo e remete à compreensão dos fenômenos múltiplos e inesgotáveis do constante movimento entre os seres e estes com o seu ambiente, que modificam, alteram e fazem alterar as redes de relações existentes. Através deste estudo, constata-se a pertinência do pensamento complexo como ferramenta teórica para aproximar uma compreensão a cerca das relações, interações e associações estabelecidas entre os seres humanos, dos seres com seu ambiente, com sua realidade e consigo mesmo, bem como as influências particulares e recíprocas advindas do viver e do conviver num mundo complexo.

Descritores: Enfermagem; Equipe de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1119 - 4/4

BIBLIOGRAFIA:

1. Morin E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil; 2000.
2. Morin E. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre (RS): Sulina; 2006.
3. Ministério da Saúde (BR). Resolução nº. 196. Diretrizes e normas técnicas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 1996.
4. Minayo MCS. O desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em saúde. São Paulo (SP): Hucitec-Abrasco; 2006.